



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
cerimônia de inauguração do novo centro de serviços da IBM Brasil**

Hortolândia-SP, 19 de agosto de 2005

Meu caro companheiro Luiz Fernando Furlan, ministro do
Desenvolvimento Indústria e Comércio Exterior,

Meu caro amigo Sérgio Rezende, ministro da Ciência e Tecnologia,

Minha querida companheira Nilcéa Freire, secretária especial de Política
para Mulheres,

Minha querida companheira Marisa Letícia Lula da Silva,

Meus caros amigos e companheiros deputados federais João Herrmann
Neto, Jamil Murad e Luciano Zica,

Meu caro senhor João Carlos Meirelles, secretário estadual de Ciência,
Tecnologia e Indústria de São Paulo,

Meu caro Angelo Perugini, prefeito de Hortolândia, que acaba de me
cobrar o braço de uma universidade Federal aqui na região,

Senhor Antônio Bacchim, prefeito de Sumaré,

Senhor Juan Fernández Oliva, presidente da IBM para a América Latina,

Senhor Rogério Oliveira, presidente da IBM Brasil,

Deputado estadual Sebastião Arcanjo,

Vereadores,

Secretários,

Meus amigos e minhas amigas funcionários da IBM,

Convidados e convidadas.

Antes de ler o meu pronunciamento, quando um prefeito cobra uma
extensão de uma universidade Federal aqui para a região, eu acho justo que
ele faça a cobrança das coisas que precisa para a sua cidade. Entretanto, sem



negar e sem afirmar, eu quero dizer que nós estamos fazendo algumas coisas na área da Educação no Brasil e, se Deus nos ajudar, certamente nós estaremos fazendo uma grande revolução na Educação brasileira.

Primeiro, nós mandamos um projeto de reforma universitária, uma reivindicação histórica dos estudantes, dos educadores brasileiros, dos cientistas. Essa reforma está no Congresso Nacional e não é do governo, é uma reforma que a sociedade acadêmica brasileira e a sociedade universitária brasileira apresentaram ao governo e o papel do governo foi levá-la ao Congresso Nacional e entregá-la ao Presidente da Câmara. Para que fique claro que não é uma proposta feita por nós, é uma proposta em que participaram desde a SBPC até os 54 reitores das universidades federais, os reitores das universidades estaduais, às recomendações dos estudantes brasileiros, dos funcionários, e essa proposta está lá. Espero que seja votada.

A segunda coisa que nós mandamos foi o Projeto de Lei do Fundeb que é um Fundo para que a gente possa cuidar da educação fundamental no Brasil. Sem a educação fundamental, certamente, nós teremos menos jovens com possibilidade de chegar à universidade. O Fundeb prevê cuidar desde a pré-escola até a universidade e vai incluir no orçamento da educação, para o próximo ano, 1 bilhão e 300 a mais, e 1 bilhão por ano, até completarmos 4 bilhões e 300 e aí muda de patamar o dinheiro para a educação no Brasil. Esse dinheiro servirá, sobretudo, para que o governo federal possa ajudar a financiar a educação, sobretudo nos estados mais pobres do Brasil, sem o qual eles nunca terão a possibilidade de ter a mesma igualdade de oportunidades que têm os estados do Sul e do Sudeste brasileiro.

A idéia é dar às regiões empobrecidas do Norte e do Nordeste brasileiro, a possibilidade de terem uma qualidade de ensino mais evoluída e conquistarem vantagens comparativas com outras regiões, para que a gente possa ter um país mais equânime, um país mais justo, sem as distorções de termos, de um lado, um país vivenciando quase a quarta Revolução Industrial



e, de outro lado, um país que ainda não atingiu a primeira Revolução Industrial e em que, muitas vezes, um seringueiro é obrigado a vender a seringa, o látex que ele colhe, não a troco do dinheiro, mas a troco de um pacote de sal, a troco de um pacote de açúcar, ou seja, ainda fazendo negócio como se estivesse na Idade da Pedra.

Então, essa coisa da educação é para ver se a gente tira um monte de brasileiros das trevas, porque as pessoas que, no século XXI, não se prepararem para o mercado de trabalho e o país que não se preparar para a competitividade, sobretudo na área do conhecimento, nós poderemos ser eternos e eternos exportadores de produtos *in natura*, o que é muito importante, mas está aquém daquilo que está reservado ao Brasil no mundo.

E para isso, Prefeito, nós já aprovamos no Congresso Nacional, este ano, três universidades novas: uma Universidade Tecnológica para a região do ABC paulista, que não tinha próxima nenhuma universidade federal, uma outra na região da grande Dourados, no Mato Grosso do Sul e uma outra no Recôncavo Baiano. São três universidades federais.

Ao mesmo tempo, nós estamos fazendo 32 extensões das universidades federais existentes para as regiões mais empobrecidas do Brasil. Por exemplo, nós vamos levar a Universidade Federal de Minas Gerais para o Vale do Jequitinhonha; vamos levar para Teófilo Otoni, que são as regiões mais empobrecidas; já inauguramos a Universidade de Garanhuns, na minha terra natal; já inauguramos em Caruaru; vamos levar um braço de universidade de Medicina para Diadema, vamos levar para todas as regiões do Nordeste brasileiro mais empobrecidas, por quê? Porque, para nós, atrás de uma universidade vêm os professores, os cientistas, os pesquisadores, os alunos, vem o conhecimento, do conhecimento vêm os avanços daquela cidade, as empresas vão tentar saber: “bom, mas tem mão-de-obra qualificada, então vamos implantar naquela região.” E a gente, então, está criando a possibilidade de fazer uma pequena revolução na educação brasileira.



Se tudo der como estamos planejando, as escolas federais que estamos criando, mais as extensões, vão criar 360 novas oportunidades para os jovens entrarem na universidade brasileira. Mais o ProUni, que só em São Paulo foram 36 mil novos alunos que entraram na universidade, com um acordo que o Ministério da Educação fez com as universidades privadas, em que nós fizemos isenções de alguns impostos e o equivalente à isenção foi transformado em bolsa de estudo para que a gente pudesse colocar, sobretudo, jovens que estudaram em escola pública, normalmente das camadas mais baixas da população, que às vezes não conseguiram entrar numa universidade estadual como a Unicamp, como a USP, como uma Federal, que passaram no vestibular para fazer um curso numa universidade privada mas, quando foram fazer o curso, custava 800, 900 reais, 1 mil, 1 mil e 200 reais, ou seja, essas pessoas não estudaram.

Então, o ProUni foi um sucesso porque só neste ano, 112 mil novos alunos começaram a estudar, e nós achamos que nos quatro anos nós vamos chegar a 400 mil novos universitários pelo ProUni, e 360 quando nós concluirmos todas as universidades federais em seus braços.

Além disso, Prefeito, nós criamos 32 escolas técnicas, já aprovadas, definidas, com dinheiro em caixa, mapeadas pelas regiões do Brasil, sempre levando em conta que nós temos que levar esse potencial de desenvolvimento para as regiões mais carentes do país para que a gente possa fazer como uma mãe que tem quatro ou cinco filhos, ela sempre vai cuidar daquele que está mais fragilizado, aquele que está chorando mais é o que ela vai pegar no colo. O governo tem que fazer a mesma coisa, ou seja, as regiões mais ricas têm que ter paciência e permitir que as regiões mais empobrecidas possam ter as mesmas chances que outras tiveram 50 atrás, 40 anos atrás.

Então, essa é a idéia da nossa política educacional e, certamente, o estado de São Paulo, pela potência que é, pela pujança que é na área da economia, obviamente que São Paulo terá outras universidades, certamente



terá, mas é importante lembrar que São Paulo é tão rico que parece mais rico que o Brasil. Então, quem sabe a gente possa fazer boas parcerias e construir com os governadores, com os prefeitos, essas universidades.

Então, eu queria dizer isso para vocês porque quando nós estamos numa empresa como esta, e confesso a vocês que o mundo de trabalho que eu conheci era muito diferente desse, ou seja, eu, quando vi tantas meninas e meninos, todos muito jovens, sentados ali trabalhando e negociando com o mundo inteiro, eu fiquei imaginando: nós estamos trabalhando. Porque uma coisa fantástica é quando a gente viaja no mundo e a gente diz: o Brasil é o maior exportador de laranja do mundo, o Brasil é maior exportador de minério, o Brasil é o maior exportador de açúcar, o Brasil é o maior exportador de álcool, o Brasil é maior exportador disso, daquilo e tal. Agora, está faltando uma coisa. Qual é a coisa? É o Brasil se transformar num grande exportador da sua inteligência, do seu conhecimento. E isso é o que vai colocar valor agregado.

O Furlan disse do biquíni e do fardo de algodão. Mas vejam, nós exportamos um navio de minério de ferro, e depois aquele navio custou, quem sabe, uns cem chipizinhos desse tamaninho assim, ou seja, vale tudo aquilo que você levar no bolso, custa mais do que aquele navio de minério de ferro. Então, é preciso que a gente coloque o nosso conhecimento. E o Brasil certamente tem condições de competir em igualdade com os outros países.

Uma coisa importante que o Furlan falou, que eu quero que vocês prestem atenção: o Brasil, por não ser ousado, tinha apenas uma política de exportação envergonhada, ou seja, muito pequena diante do seu potencial. A gente exportava quase 50% de tudo para os Estados Unidos e para a União Européia e menos para outros países. Nós resolvemos colocar um pouco a cara de fora. Vocês perceberam que eu viajei muito nos dois anos de governo, eu queria mostrar para o mundo que o Brasil existia. Hoje, graças a Deus, graças a um trabalho muito sério do ministro Furlan, do ministro Celso Amorim,



do ministro Roberto Rodrigues, sobretudo dos que trabalham nessa área de comércio, pela primeira vez nós estamos exportando mais para a América do Sul do que para os Estados Unidos, sem cair as exportações para os Estados Unidos, porque cresceram 20%. Significa uma coisa só: nós deixamos de ficar sentados no trono esperando que alguém descobrisse a gente e viesse comprar. Nós resolvermos sair e mostrar do que nós somos capazes. E o sucesso é muito grande.

Na hora em que nós chegarmos, e eu peço a Deus que cheguemos, já chegamos a 110, para chegar a 120 está muito próximo, ou seja, mais um ano e a gente vai chegar a 120 bilhões de exportações brasileiras, o que era impensável há algum tempo atrás. Então, tudo isso vai melhorar com o trabalho de vocês.

Certamente, vocês poderão ser uma parte extraordinária do crescimento das exportações no Brasil. O Brasil tem condições, pode fazer, e o que nós precisamos é acreditar que nós temos um espaço a ser jogado.

Não tem sentido um país da América do Sul comprar carro da Europa se nós estamos aqui perto e podemos vender para eles. Não tem sentido um monte de produtos em que nós somos competitivos, a gente não estar lá vendendo, oferecendo, batendo na porta como aquele vendedor de antigamente. Vocês não se lembram, jovens, mas a mãe de vocês certamente lembra, aquele mascate que chegava na porta, batia palmas, a mãe de vocês gritava: “eu não quero comprar.” Mas o mascate ficava, ficava, daqui a pouco a mãe de vocês entrava: “fui obrigada a comprar, pagar em 24 meses.” Mas comprava. O Brasil tem que fazer isso.

Esses dias eu fiquei sabendo que a Venezuela ia comprar arma não sei de quem, ia comprar avião não sei de quem. Espera aí, porque vai comprar de alguém, vai comprar de tal país que é tão longe? Vamos atrás, lá, para dizer que o nosso avião é melhor, para dizer que a Embraer pode vender. Que negócio é esse? Esse trabalho que o Furlan faz como ninguém, que a sua



equipe faz, que o Roberto Rodrigues faz, é o que está dando a nós essa perspectiva muito grande. E a perspectiva é muito maior quando eu chego, aqui, numa fábrica, e vejo três mil jovens, e vejo o presidente da empresa dizer: “olha, esses três mil vão se transformar em sete, oito, nove, dez mil.” Deus queira que a empresa continue crescendo, fazendo negócios e que a gente possa concluir os nossos 120 bilhões de exportação.

Eu estava contando para o Furlan que quando eu assumi a presidência do Sindicato, em 75, eu comprei a máquina de escrever mais moderna que tinha no Brasil, era uma IBM elétrica, uma que tinha uma circunferência, aquilo era chiquérrimo, a secretária que trabalhava com aquela máquina se achava dona do mundo, porque era a mais moderna da IBM. Então, a gente perceber os avanços tecnológicos nesses últimos 40 anos, é uma coisa extraordinária.

Bem, qualquer país no mundo, hoje, só avança com novas aplicações na área da Tecnologia da Informação. A indústria mundial desse setor tem crescido aceleradamente nas últimas duas décadas e assumido enorme importância. Ela se constitui, como sabemos, na infra-estrutura básica, não só da economia, mas também de praticamente todos os aspectos da vida nas sociedades contemporâneas.

Não há, atualmente, qualquer campo da vida humana que não esteja relacionado, de uma forma ou de outra, com a informação e a geração de conhecimentos. As novas tecnologias provocaram uma verdadeira revolução, tanto na atividade industrial como no comércio, na saúde, na educação, na cultura e no laser.

O governo brasileiro tem dado toda a atenção possível a esse fenômeno que, cada vez mais, se universaliza e se intensifica com o aumento da importância da Internet e das redes globais. Prova disso é que colocamos o setor de software entre as grandes prioridades de nossa política industrial, tecnológica e de comércio exterior.

Nossa meta é exportar 2 bilhões de dólares em software e serviço de



informática até o final de 2007, vamos chegar antes, Furlan, escreva o que eu estou lhe dizendo, vamos chegar antes de 2007. Acreditamos que esse setor estratégico apresenta enorme potencial de crescimento no Brasil e grandes perspectivas em termos de geração de emprego e renda. Possuímos profissionais competentes e altamente qualificados, dispostos a atuar em um mercado dinâmico, que se expande à grande velocidade e é alimentado por demandas crescentes e oportunidades para novos investimentos.

A indústria brasileira de informática tem se desenvolvido rapidamente, sendo capaz de dinamizar a competitividade de todos os setores produtivos e conseqüentemente apoiar o nosso desenvolvimento econômico e social. Os incentivos fiscais instituídos na Lei de Informática vêm sendo utilizados como instrumento primordial de desenvolvimento de nosso setor de tecnologias e da informação. Têm, igualmente, se constituído em instrumental valioso para a atração de alguns grandes investidores internacionais do setor que desejam transformar o Brasil em plataforma de exportação.

É, portanto, com grande satisfação que participo da inauguração deste novo centro de exportação de software da IBM. Esta unidade de produção comprova não apenas o dinamismo do setor, mas também que o nosso país dispõe de todas as condições para participar, cada vez mais, vantajosamente nesse mercado altamente competitivo.

Meus queridos amigos e amigas,

Nosso governo está igualmente empenhado na implementação de ações com o objetivo de ampliar a inclusão digital. Destaco o programa Casa Brasil, que é um dos mais ousados de inclusão digital e social, voltado para a população de baixa renda sem acesso individual à Internet. A idéia é que em um só lugar estejam reunidos em um telecentro comunitário composto de pelo menos dez computadores com conexão banda larga e software livre.

Além disso, a Casa Brasil tem um estúdio multimídia, capaz de oferecer oficina de gravação e tratamento de áudio e vídeo, oficina de rádio, uma



biblioteca popular, um auditório para 50 pessoas, um laboratório de divulgação da Ciência, além de unidades de bancarização e módulos de serviço do governo Federal. Temos recursos assegurados para criar dezenas de Casas Brasil este ano, que deverão beneficiar centenas de milhares de brasileiros que moram em locais de baixo IDH.

Gostaria, igualmente, de destacar o acordo de cooperação firmado entre a IBM e o Instituto Nacional de Tecnologia da Presidência da República, ao qual se juntou, mais recentemente, a Universidade de Brasília. Esse projeto já capacitou 700 técnicos na utilização e disseminação da Tecnologia da Informação compartilhada.

Faço questão de ressaltar também que estamos empenhados em ampliar o programa Computador para Todos. Realizamos uma série de ações para baratear o acesso a computadores, entre as quais destaco a isenção do PIS/Cofins e a intensa articulação com a indústria para a redução do custo. O resultado, segundo nos informaram os próprios fabricantes, têm sido uma grande ampliação na quantidade de computadores vendidos.

Outra ação fundamental do programa Computador para Todos é a criação de linhas de financiamento especiais por meio do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e BNDES, que estarão disponíveis nas próximas semanas. Essas taxas de juros bem abaixo da taxa do mercado, a partir de 2%, poderão ser utilizadas para aquisição de computadores com preço máximo de 1.400 reais.

As plataformas de exportação de software e serviços previstas na Medida Provisória 252, em tramitação no Congresso, estimula os investimentos voltados para o mercado internacional. Essas ações são prova da importância que atribuímos ao setor como elemento estratégico para o desenvolvimento do nosso país.

Por isso eu queria dar os parabéns à IBM, de coração, e dar os parabéns a todos os funcionários da IBM e funcionárias, pela visão de futuro e



de confiança no Brasil que vocês estão demonstrando com esses investimentos.

Muito obrigado.